

**ENTRE CENAS, CENÁRIOS E IDENTIDADES:
PISTAS DE UMA CIDADE QUE DANÇA SUAS MEMÓRIAS**
DENISE PRADO COSTA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – denacostaprado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo investiga as danças na cidade de Rio Grande/RS como reflexos dos processos culturais e das memórias femininas¹, com especial atenção para as questões sociopolíticas que permeiam essas práticas artísticas. Sem a intenção de construir uma História formal das Danças, a pesquisa busca iluminar a presença das práticas dançantes no desenvolvimento histórico e memorialístico do município, ressaltando as significativas contribuições das mulheres rio-grandinas. Através dessas danças, desvela-se um cenário em que a arte não apenas reflete, mas também transforma o tecido social.

A dança, neste contexto, é vista como uma expressão que ultrapassa os limites estéticos, funcionando como um poderoso veículo de resistência e construção de identidades. A pesquisa foca-se em como a memória coletiva feminina, transmitida por meio das práticas dançantes, tem moldado a história cultural da cidade. Desta forma, o estudo adota uma perspectiva que valoriza as narrativas de mulheres cujas vidas e trajetórias se entrelaçam com a própria história da dança em Rio Grande, inserindo-as como protagonistas da memória e da cultura local.

As trajetórias dessas mulheres, pioneiras em seu tempo, desempenharam o papel de mediadoras em uma expressão artística que, mais tarde, favoreceu o surgimento de novas convergências, oportunidades e estilos. De acordo com Deleuze, "o essencial são os intercessores. Podem ser pessoas para um filósofo, artista ou cientista. Eu preciso dos meus intercessores para me exprimir" (Deleuze, 1992, p. 60). Em sintonia com essa reflexão deleuziana, Soares (2018) argumenta que a expressão artística, ao ultrapassar o caráter meramente representativo, exerce a função de afirmar algo.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa se ancorou no uso de entrevistas narrativas e na análise de fontes visuais e documentais. Serão realizadas entrevistas com um grupo de mulheres que dedicaram mais de uma década de suas vidas à dança, com o objetivo de capturar suas memórias, experiências e contribuições para o cenário artístico de Rio Grande. Estas entrevistas serão conduzidas de forma a permitir que as participantes narrem suas histórias pessoais, suas vivências com a dança e a maneira como estas práticas influenciaram suas identidades e percepções de pertencimento ao município.

Resgates, memórias, descobertas, fatos que constituem os sujeitos e influenciam seus modos de subjetivação. Essas trajetórias memoriais, sejam por meio de imagens, relatos ou documentos, apresentam "a forma de uma narração

¹ A presente pesquisa também resultou em vídeo. Cf. <
https://drive.google.com/file/d/1_tAjo8p6gEtmJQV2iOecazO0FwW69UZ3/view>.

desde um ponto passado até o presente em função de um ponto de vista que se faz significativo" (Larrosa, 2004, p. 16). Assim, a preservação e o acesso a esses acervos promovem o reconhecimento essencial do papel das mulheres na história da dança sul-rio-grandense.

Além disso, o estudo incorporou a análise de acervos fotográficos e reportagens de jornais locais, que ilustram a trajetória dessas mulheres no campo da dança. As imagens são tratadas não apenas como representações visuais, mas como portadoras de memória, evocando narrativas individuais e coletivas. O uso de fotografias de arquivo pessoal e cartazes históricos permitiu uma exploração aprofundada das interseções entre memória visual e memória oral, trazendo à tona as camadas históricas que moldaram a prática da dança na cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares destacam que a dança em Rio Grande/RS foi marcada por uma forte presença feminina, com mulheres pioneiras como Madge Lawson, Elaine Nunes e Dicléa Ferreira de Souza desempenhando papéis centrais no desenvolvimento e difusão dessa arte na região. As entrevistas revelaram não apenas as dificuldades enfrentadas por essas mulheres em um cenário cultural frequentemente dominado por homens, mas também sua perseverança e o impacto duradouro que suas práticas tiveram na formação de novas gerações de dançarinas. A dança emergiu, assim, como uma prática de resistência e de afirmação identitária.

Além disso, a análise dos acervos fotográficos e dos relatos pessoais permitiu identificar as lacunas e silenciamentos na historiografia oficial da dança em Rio Grande. As memórias visuais, ao serem associadas às histórias orais, configuram uma poderosa ferramenta para a reescrita da história das danças no município, demonstrando como essas mulheres construíram legados significativos em um campo artístico ainda pouco reconhecido. As imagens selecionadas desempenham um papel crucial ao trazer à tona não apenas a prática artística em si, mas também as dimensões subjetivas e emocionais que ela carrega.

4. CONCLUSÕES

Este estudo revelou que as danças em Rio Grande/RS, além de atuarem como importantes práticas artísticas, são também pedagogias sociais que moldam e ensinam identidades coletivas ao longo do tempo. A pesquisa enfatiza a necessidade de reconhecer as contribuições das mulheres para o desenvolvimento da dança na cidade, especialmente em um cenário onde suas histórias muitas vezes foram marginalizadas ou esquecidas. Através das entrevistas e da análise de documentos visuais, foi possível compreender como essas mulheres influenciaram o contexto cultural de sua época e como suas memórias dançam através do tempo, preservadas nos corpos e nas histórias que contaram.

As considerações finais indicam que há um potencial para expandir essa pesquisa, especialmente no que diz respeito à preservação dos registros históricos e à patrimonialização da dança na cidade. Este trabalho, ao resgatar as memórias e as trajetórias das mulheres rio-grandinas, não só contribui para a história da dança local, mas também para o fortalecimento da memória cultural e da identidade coletiva. O estudo abre caminho para futuras investigações sobre o papel da mulher

na arte e na cultura, particularmente no que tange à dança como uma forma de expressão e resistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução Peter Pal Perbert. São Paulo: Ed. 34, 1992.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, nº 19. São Paulo, p. 20-28, 2004.

SOARES, Rodrigo Lemos. **“Quero ver balanciar!” o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda do Rio Grande/RS**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em História, Rio Grande/RS, 2018.